

dor do crescimento

é desafio para pais e filhos

Incômodo é comum entre 3 e 12 anos;
responsáveis devem estar atentos aos sintomas

Texto: Aline Melo

Crescer dói. Essa constatação quase filosófica é também literal e vivenciada por muitas crianças e pré-adolescentes, normalmente dos 3 aos 12 anos – em alguns casos, ela pode persistir até os 18 anos de idade. A fotógrafa Thielly Soengas Mania, 35 anos, é mãe de Miguel, 10, Marcos, 7, e Fabrício, 4. Quando tinha 6 anos, o mais velho começou a relatar dores nas pernas, perto do tornozelo, sempre no período da noite. “Minha avó dizia que meu pai sentia isso quando estava crescen-

do, mas eu achava que era porque ele brincava demais”, relatou Thielly. A persistência das queixas fez com que o médico fosse procurado e o diagnóstico confirmou a sabedoria da bisavó da criança: dor do crescimento. Analgésicos e massagens com óleo de arnica ajudaram a superar as crises. Até o momento, os irmãos não manifestaram sintomas semelhantes.

A engenheira Andressa Calza, 41, também levou o filho João, 8, para consultas por conta de dores nas pernas. O garoto já estava em acompanhamento médico com endocrinologista por causa da baixa estatura. “Os

exames estavam normais, então não ficamos preocupados”, relatou Andressa.

Segundo a hebiatra Danila Wassano, médica especialista em saúde dos adolescentes, a dor de crescimento é a causa mais comum de dor musculoesquelética na infância e motivo frequente de consulta pediátrica. “Foi mencionada pela primeira vez na literatura médica em 1823, pelo francês Marcel Duchamp (1887-1968). Ele foi o primeiro a notar que um grande número de crianças apresentava um aumento da frequência de dores musculoes-